

# AS NARRATIVAS POR IMAGENS E A LINGUAGEM VISUAL NA LITERATURA INFANTIL: EXPERIÊNCIAS NO BERÇÁRIO

MARIA LUIZA LIMEIRA DA SILVA<sup>1</sup>  
ANDRÉ AUGUSTO DINIZ LIRA<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

**S**er criança é explorar e experienciar. Desde o nascimento, as crianças iniciam um processo de descobertas e de construção de sentidos, à medida em que conhecem o mundo como seres sociais. Nesse processo, a infância é uma oportunidade para o aprendizado por parte da criança, um indivíduo possuidor de cultura e linguagem, que deve ser estimulado a desenvolver sua criatividade. Esse explorar é constituinte de suas experiências nos mais diversos ambientes, sendo as instituições de educação infantil espaços fundamentais no processo de interação da criança com o mundo. Para se constituir enquanto ser social e indivíduo ativo, a criança precisa estar em contato com os outros, compartilhando experiências, partilhando valores, produzindo cultura, mediante múltiplas linguagens nos contextos de aprendizagem vividos (GOUVÊA, 2011).

Em um contexto dominado pela imagem, é importante refletir como as crianças estão sendo educadas para o olhar. Embora observemos progressivamente o domínio das imagens, na cultura

- 1 Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande. Foi bolsista do PET Pedagogia da UFCG. Email: limeiraluizamaria@gmail.com .
- 2 Pós-doutorado em Educação na Fundação Carlos Chagas. Pós-doutorado no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem na UFRN. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Professor da Unidade Acadêmica de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da UFCG. Tutor do grupo PET Pedagogia da UFCG. E-mail: andreaugustoufcg@gmail.com .

contemporânea, a escola não tem acompanhado, com a mesma velocidade, o uso dessas às práticas didáticas de um ponto de vista mais coordenado e sistematizado, provavelmente pela força das práticas legitimadas com o código escrito. Desse modo, apesar da interação com outras linguagens, o tema da pesquisa é voltado à linguagem visual, a comunicação constituída a partir de imagens e símbolos concebidos com base em signos visuais, em virtude da sua contribuição para o desenvolvimento desde a infância e seu caráter universal. Para esse trabalho, a literatura infantil foi imprescindível, tendo em vista sua qualidade artística e estética, considerando que desperta e possibilita a imaginação.

No universo literário, as narrativas por imagens são definidas, segundo Coelho (2000, p. 161) como “livros que contam histórias através da linguagem visual, de imagens que ‘falam’”, ou seja, livros infantis ilustrados que não possuem texto verbal, de modo que a história é narrada por meio das ilustrações, as quais a criança apreende a partir da sua experiência de vida. Nesse sentido, a leitura é produzida a partir da observação dos elementos constitutivos das imagens, dispostos em uma sequência narrativa. Estas obras vêm se popularizando como literatura voltada às crianças, principalmente as pré-escolares, tendo em vista sua contribuição para o desenvolvimento da imaginação, curiosidade e reflexão, e em virtude da linguagem visual. Para este estudo, procuramos utilizar como referencial teórico alguns autores, tais como: Abreu (2010); Alves e Ramos (2014); Burlamaque, Martins e Araújo (2011); Coelho (2000); Faria (2005); e Vale (2001).

Este relato de experiência é a culminância de uma pesquisa que foi estruturada no decorrer de todo o curso de pedagogia da UFCG – Campus Campina Grande, mediante estudos bibliográficos realizados a partir das disciplinas ligadas à educação infantil, das leituras desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial (PET Pedagogia), e do estágio supervisionado em educação infantil. O principal objetivo proposto para o desenvolvimento da pesquisa foi investigar a contribuição das narrativas por imagens no desenvolvimento da linguagem visual da criança pequena em uma instituição de educação infantil de Campina Grande, Paraíba. Com isso, tivemos como objetivos explorar as diversas possibilidades de leitura das narrativas por imagens e suas contribuições para o desenvolvimento da linguagem visual, investigar como os livros de imagem estão presentes no planejamento para o

trabalho com as obras literárias, e analisar como ocorre o processo de interação da criança com o livro de imagem e como ela produz sentido a partir dessas obras.

## **METODOLOGIA**

O estágio teve como objeto de estudo investigar a contribuição das narrativas por imagens no desenvolvimento da linguagem visual da criança pequena em uma turma de berçário II, em uma creche do município de Campina Grande, Paraíba. Realizamos uma pesquisa-intervenção de cunho qualitativo, buscando compreender, a partir de ideias e ações, como as narrativas por imagens podem contribuir para o trabalho com a linguagem visual na educação infantil. A pesquisa do tipo intervenção pedagógica é definida por Damiani et. al. (2013, p. 58) como “investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participa” tendo em vista que essas investigações contribuem para uma maior aproximação entre a pesquisa universitária e a prática educacional.

Para a coleta de dados, utilizamos o método de observação sistemática no campo de investigação da pesquisa, registrada a partir de notas de campo e de fotografias do lócus de pesquisa, tanto do cotidiano da creche quanto das intervenções realizadas, o que possibilitou uma análise da prática pedagógica diária na escola. Esse trabalho de investigação a partir do instrumento de observação possui vantagens em virtude da possibilidade de proporcionar uma experiência direta com o fenômeno, bem como a oportunidade de que o pesquisador se aproxime mais claramente da “perspectiva dos sujeitos” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A literatura infantil passou por grandes mudanças ao longo da história. O contexto de seu surgimento situa-se na Europa do século XVIII a partir da ascensão da burguesia, com o objetivo de investir na educação como preparação da criança para a vida adulta, com base na ideologia burguesa. A literatura infantil, portanto, origina-se com a finalidade de

produzir subjetividades, forjando mentalidades e comportamentos de acordo com uma moral, o que ainda tem se reproduzido ao longo dos séculos. Todavia, assim como houve, na história, mudanças nas esferas sociais, políticas e econômicas, a partir das demandas da sociedade existente, a concepção do ser criança e propostas no que se referem à sua educação tem sido campo de disputas. Em um contexto mais recente, a literatura infantil começa a ser pensada dentro de uma perspectiva emancipatória, com a finalidade voltada à criança e a infância, rompendo com o ponto de vista adulto e tendo o objetivo de cativar e divertir o ser criança, possibilitando oportunidades para o desenvolvimento de sua imaginação e criatividade. Essa nova concepção nos leva à definição de Bruno Bettelheim (1980) de literatura infantil como as obras que, ao divertir a criança, contribuem no desenvolvimento da sua personalidade e fornecem esclarecimentos sobre ela mesma.

Assim como ocorreram mudanças na literatura infantil de um modo geral, podemos observá-las nas próprias obras literárias. No livro infantil, as imagens possuíam a função de ornamentar ou “chamar a atenção” do leitor, sendo consideradas menos importantes que o texto verbal. Todavia, a partir da inovação e do desenvolvimento dos recursos gráficos, o papel da ilustração no livro infantil ganha espaço e reconhecimento. Mediante o crescente valor que a ilustração conquistou na literatura infantil, surgem os livros de imagem; por muito tempo, esses livros foram desconsiderados por não possuírem uma linguagem verbal, com o argumento de não promover a reflexão. Todavia, enfatizamos a sua importância no trabalho com a linguagem visual e como eles podem contribuir para a formação leitora da criança, tendo em vista que estimulam um olhar atento aos componentes imagéticos da ilustração e possibilitam que o leitor aguçe a criatividade na compreensão da narrativa.

A partir da observação do locus de estágio, decidimos trabalhar com uma narrativa por imagem a cada intervenção. Para esse trabalho, foi impressa e plastificada uma cópia de cada livro utilizado, para que os bebês pudessem manusear livremente sem a preocupação de rasgar. Iniciando as intervenções, utilizamos o livro de imagem “Poá” de Marcelo Moreira. A partir de uma roda de conversa no tatame, iniciamos a história apresentando o título, o autor e a editora do livro, atentando sempre para a ilustração e os detalhes de cada página. Esse procedimento foi utilizado em todas as intervenções, para que

as crianças pudessem familiarizar-se no contato com os livros. No decorrer da obra, chamávamos a atenção das crianças para a sequência narrativa e o enredo que ia sendo criado a cada página. Os bebês sempre pegavam as páginas que iam sendo trabalhadas, manuseavam e observavam. Além do livro, foram utilizados como materiais pedagógicos um tapete sensorial, para explorar as formas, cores e texturas. E, com cartolina e tinta antialérgica, realizamos com as crianças a produção artística de um cartaz com a penugem da galinha d'angola.

Esse trabalho com os bebês é imprescindível, pois, segundo Vale (2001), os livros por imagem promovem a percepção visual da criança, contribuem para o seu desenvolvimento e estimulam a sua imaginação; desse modo, é correto afirmar que as narrativas visuais possibilitam, ao pequeno leitor, avanços no que se refere ao seu progresso cognitivo, social, artístico e cultural, permitindo que ele se identifique com as histórias narradas e desenvolva uma compreensão de mundo e a capacidade de imaginar, refletir e assumir uma postura ativa.

Em um segundo momento, a obra utilizada foi "Onda" de Suzy Lee. Além do livro, como material pedagógico utilizamos uma caixa sonora que simulava o som do mar. A história narrada em "Onda" é clara, e possibilita um universo de interpretações e suposições que podem ser exploradas pelo leitor no decorrer da leitura. Essa é uma característica positiva dessas obras pois, nas narrativas por imagens

a ilustração é o único recurso para expressar sentidos, demandando do leitor a competência para a leitura das imagens que tecem a história, construindo a sequência narrativa, muitas vezes, por meio do preenchimento dos "brancos narrativos" (ALVES e RAMOS, 2014, p. 133).

Por fim, na última intervenção, fazendo uma ponte com a narrativa voltada ao ambiente marinho presente em onda, trabalhamos com o livro de imagem "Mergulho" de Luciano Tasso. Em "mergulho" um garotinho embarca em uma grande jornada ainda de madrugada juntamente com o seu avô, em um simples barquinho de pesca. Para a contação, utilizamos um TNT azul com alguns peixinhos coloridos feitos de EVA.

Depois da experiência com as intervenções, foi possível constatar o caráter estético das narrativas por imagens, capazes de cativar o leitor em virtude das surpresas que podem abranger nos desfechos

criativos que possuem, na diagramação desenvolvida e no arranjo de cores, formas e espaços. Foi possível observar o que autoras como Alves e Ramos (2014) e Abreu (2010) destacam sobre a importância dessas obras no que se refere ao trabalho com os pré-leitores, considerando o caráter universal dos livros-imagem, tendo em vista que uma das primeiras leituras da criança é a leitura da imagem, mesmo antes de estarem alfabetizadas.

Os livros de imagens também possibilitam o trabalho com as múltiplas linguagens, principalmente a linguagem visual. Concordamos com Alves e Ramos (2014, p. 134) quando afirmam que “a linguagem visual nos livros infantis desempenha papel importante, à medida que auxilia a criança a compor sua leitura textual, aderindo ao raciocínio simbólico próprio de sua fase de desenvolvimento”. Quando relacionamos a linguagem visual especificamente com a educação infantil, podemos compreender que as crianças, cada vez mais cedo, estão sendo apresentadas ao mundo visual, mesmo antes do contato com a linguagem verbal. De acordo com Abreu (2010) o trabalho com os elementos gráficos deve ser utilizado desde cedo, considerando que a característica visual permite o aprendizado antes mesmo do domínio do código escrito; todavia, muitas vezes a escola tende a não explorar essa linguagem, pois ainda predominam os textos verbais na prática educativa e o foco na alfabetização do código escrito.

O professor, como leitor-mediador, assume um papel na construção de sentido pela criança a partir da leitura compartilhada das narrativas, auxiliando o aprendiz na análise, observação e interpretação das obras. Tendo ele um papel tão importante de mediação pedagógica a partir dos livros literários, deve buscar aprender a desenvolver um olhar visualmente sensível, selecionando, a partir do seu aprendizado, estratégias de leitura, planejando o seu espaço de trabalho com os livros, e, principalmente, considerando o ser criança como indivíduo ativo, possuidor de conhecimentos e de uma ampla bagagem cultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A conclusão do estágio em educação infantil produziu um reflexo do fazer docente: um processo inacabado, porque, como professores, estamos em constante formação. O trabalho desenvolvido decorre das experiências vivenciadas desde o início do curso, que foram se

moldando como um bordado e refletem nos resultados obtidos com essa prática. Entendendo a docência como prática social e campo de conhecimento, o estágio foi uma oportunidade de vivenciar o cotidiano da creche, aprender com ele e interferir nele a partir das experiências vivenciadas na universidade, pois como afirmam Pimenta e Lima (2004) a prática é intrínseca a teoria, e juntas elas constituem a base da formação e da práxis docente.

Depois de concluído o relato, o aprofundamento quanto a temática de estudo continuará sendo desenvolvida a partir de novas pesquisas e futuros trabalhos, pois apesar de ainda não tão exploradas no mercado editorial brasileiro, as narrativas por imagens vêm se popularizando cada vez mais como obra literária voltada às crianças, tendo em vista sua enorme contribuição para o desenvolvimento da imaginação, curiosidade e reflexão infantis.

**Palavras-chave:** Narrativas por Imagens, Linguagem Visual, Literatura Infantil.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A. P. B. Revelações que a escrita não faz: a ilustração do livro infantil.

**Baleia na rede** - revista eletrônica do grupo de pesquisa em cinema e literatura, São Paulo/SP: Vol. 1, nº 7, Ano VII, Dez/2010.

ALVES, M. F; RAMOS, F. Literatura Infantil e letramento literário nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Sociopoética**, Campina Grande/PB, Vol. 1, nº13, p. 129-153, jul/dez. 2014.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BURLAMAQUE, F. V; MARTINS, K. C. C; ARAÚJO, M. S. A leitura do livro de imagem na formação do leitor. In: SOUZA, R. J; FEBA, B. L. T. (org.). Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, SP: **Mercado de Letras**, 2011. p. 75-95.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Caderno de Educação**. Pelotas, p. 57-67, maio/agosto 2013.

FARIA, M. A. Articulação do texto com a ilustração. In:\_\_\_\_\_. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 2.ed. São Paulo: **Contexto**, 2005. (Coleção como usar na sala de aula)

GOUVÊA, M. C. S. Infância: entre a anterioridade e a alteridade. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 547-567, maio/ago. 2011.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: **EPU**, 1986.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

VALE, L. V. Narrativas infantis. In: SARAIVA, J. A. **Literatura e Alfabetização: Do Plano do Choro ao Plano da Ação**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. p. 43-49.